



Investigação Biomédica com carácter único na UC

Meeting Encontro promovido pelo CNC e IBILI foi, durante dois dias, “excelente mostra” do trabalho “de ponta” realizado pelos investigadores em Coimbra

FERREIRA SANTOS



Miguel Castelo-Branco moderou alguns dos painéis nos dois dias do encontro

Ana Margalho

Mais de 350 pessoas ligadas à Investigação Biomédica da Universidade de Coimbra (UC), em áreas tão diversificadas como a Bioquímica, a Biologia, a Medicina, a Psicologia ou a Física, reuniram-se durante dois dias para aquele que foi o primeiro encontro organizado pelo consórcio que envolve o Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) e o Instituto Biomédico de Investigação de Luz e Imagem (IBILI) da Faculdade de Medicina.

«Foi uma excelente mostra da investigação biomédica em Coimbra», afirmou Miguel Castelo-Branco, responsável pelo IBILI, no balanço de um encontro que serviu para reforçar o carácter único da investigação feita em Coimbra

na área da Biomedicina, incluindo o trabalho «noutras plataformas, como é o caso do ICNAS». «O que distingue a Biomedicina em Coimbra é o facto de fazer, desde a investigação fundamental, de ponta, até à investigação em pessoas, a investigação clínica, de ponta», continuou o responsável,

admitindo que há, em Portugal, outros centros «com forte diferenciação» mas nenhum «com esta propensão para ir da investigação de bancada até ao doente».

Sem querer evidenciar umas áreas em detrimento de outras, Miguel Castelo-Branco adiantou que, em discussão, durante

os dois dias do encontro, estiveram trabalhos de investigação desenvolvidos em Coimbra na área das «doenças neuropsiquiátricas, como é o caso da esquizofrenia ou o autismo, mas também das doenças neurodegenerativas, como a doença Machado-Joseph ou a doença de Alzheimer».

O responsável destacou ainda projectos ligados «às áreas de desenvolvimento de métodos, que são importantes em doenças como a epilepsia, em que são feitos estudos in vivo, no animal e no ser humano». «Nós estudamos o organismo como um todo», resumiu, considerando «muito feliz» o encontro, uma vez que concretizou os seus propósitos: criar um espaço alargado de diálogo da comunidade biomédica da UC, construir redes de contacto e projectar colaborações para o futuro.

O evento terminou com uma peça de teatro por investigadores do IBILI e CNC, encenada pela Marionet, intitulada “O ponto que nos une”. ◀

Esperança na reorganização do sistema de emprego científico

O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, esteve em Coimbra na segunda-feira, no primeiro dia do encontro e, de acordo com Miguel Castelo-Branco, deixou «uma mensagem de esperança aos investigadores»

quanto à possibilidade de reorganização do sistema de emprego científico. «Dizemos que temos vivido muito num sistema à base de bolsas, que são precárias. O senhor ministro discutiu a possibilidade de os investigadores terem con-

tratos, terem outras perspectivas de carreira», afirmou. Manuel Heitor visitou também o ICNAS, considerando-o «uma instituição líder, que define as estratégias a nível nacional a longo prazo para a área das ciências nucleares». A.M.



Investigação
Biomédica mostra
trabalho de ponta
Universidade | P5